

O Ensino de canto popular na escola especializada: revisão bibliográfica na produção das revistas da ABEM e ANPPOM (2010 – 2015)

Thaise Cristina M. Matias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Thaise_cris@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo identificar diretrizes que pudessem orientar uma proposta de ensino de canto popular, tendo como objetivo geral fazer o mapeamento de publicações acerca de canto popular para análise da produção. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados foi realizada em duas revistas da área de música a ABEM e a ANPPOM. Foram selecionados dentre os 243 artigos, 139 que envolveram ao menos um dos itens dos critérios de busca. A análise da produção possibilitou constatar que não foi encontrado nenhum artigo que trate especificamente do tema: ensino de canto popular na escola especializada. Porém, foram selecionados dentre os 139 trabalhos encontrados, 11 que contribuem com possibilidades de nortear atividades, processos e situações que auxiliem o docente a promover um ensino de qualidade no ramo do canto popular.

Palavras chave: Canto popular. Ensino. Revista da ABEM. Revista da ANPPOM.

1 Introdução

Em meio às experiências quanto ao ensino do canto popular numa escola especializada em Natal/RN, percebo que tem ocorrido uma procura significativa pelo seu ensino e aprimoramento. Cada vez mais a mídia tem investido em programas com cunho de competição envolvendo o canto. Programas como o *The Voice Brasil*, *The Voice Kids* e *Super Star*, têm mostrado que essa arte atrai e influencia pessoas para apreciá-la e desperta a busca por esse campo de atuação, visando possibilidades de profissionalização.

Assim, a partir do interesse dos alunos de canto popular em desenvolver suas vozes, faz-se necessário investigar pesquisas que tratem de aspectos, metodologias e características da abordagem do canto popular. A pesquisa de que trata esse artigo teve como questão central, identificar quais diretrizes poderiam orientar uma proposta de ensino de canto popular a partir da produção científica sobre o tema no Brasil. E como objetivo geral realizar um mapeamento e a análise dessa produção com o intuito de saber o que se tem discutido sobre

esta questão nos últimos anos. Para isso, a investigação teve como objetivos específicos: a) mapear os artigos que envolvessem a temática a partir de palavras-chave; analisar as publicações que tivessem como foco o ensino de canto popular; c) verificar concepções, diretrizes e finalidades dos trabalhos; verificar conteúdos, atividades desenvolvidas, processos e situações que caracterizam essa proposta educativo musical.

Os bancos de dados consultados foram os periódicos científicos: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a *OPUS* – Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), com foco nas edições de 2010 a 2015. Os critérios de escolha para análise foram o título, leitura do resumo e do artigo e das palavras-chave visando identificar os descritores pré-selecionados.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, por considerar que através dela podemos entender o estado do conhecimento produzido sobre ensino de canto popular.

Desse modo, torna-se importante ressaltar que já há trabalhos acadêmicos que abordam o assunto do ensino do canto popular (COUTEIRO, 2012; ELME 2015; KIMURA 2015; e LIMA, 2010). Porém, essa pesquisa focou em fazer um panorama atual deste assunto nos periódicos científicos que tem circulação ampla no cenário profissional musical no Brasil.

2 Breve panorama histórico do canto popular brasileiro e a escola especializada

O início de uma educação musical institucionalizada, no Brasil, começa com a vinda dos jesuítas, em 1549. Além de atividades como ensinar a ler, escrever e contar, os jesuítas perceberam que a relação dos índios com a música era intensa. Assim, o uso da música, como atividade educativa, tinha a função de catequizá-los com o objetivo de convertê-los a fé católica. Outro intuito dessa prática era a imposição da cultura do colonizador, ou seja, implantar uma nova língua, o português, e concretizar a inserção da cultura europeia no país (MARTINEZ; PEDERIVA, 2013).

Com a chegada, em 1808, da família real ao Brasil, instituições culturais, cursos superiores, academias militares e teatros foram sendo institucionalizados. Todavia, mesmo com tamanho crescimento, “não havia o ensino de música nas escolas, o que provocou a

proliferação de professores particulares” (LOUREIRO, 2003 *apud* MARTINEZ; PEDERIVA, 2013, p. 15). Esse ensino particular de música persistiu por muito tempo e continuou transmitindo a cultura europeia. Já as músicas de origem indígena e africana por não encontrarem espaço no ensino musical ficaram restritas à prática de transmissão oral e assistemática.

Em 1890, com o Decreto nº 981 houve uma regulamentação do ensino escolar. Tal documento trazia conteúdos que deveriam ser passados nas etapas de ensino primário. Constando assim o solfejo, compassos, claves, etc. O ensino de música nesse período tinha como principal objetivo a formação do artista, a intenção de “cultivar entre os estudantes a técnica musical e preparar futuros músicos” (MARTINEZ; PEDERIVA, 2013, p. 16). Por meio dessa abordagem, se propagava um interesse em perpetuar a tradição europeia por meio da preocupação em desenvolver a técnica. Isso resultava na pouca visibilidade do canto popular e da música popular urbana brasileira.

Para falar sobre o canto popular, vamos delimitá-lo para o campo da música popular urbana, pois ela faz parte do motivo impulsionador da pesquisa aqui realizada. Utilizamos para isso o conceito de música popular urbana segundo Queiroz (2010). Para ele: “o termo música popular urbana se refere a práticas musicais urbanas vinculadas a gêneros e estilos musicais que alcançaram projeção ampla, de forma mais ou menos vinculada aos sistemas midiáticos, sendo compartilhados por grupos de diferentes contextos culturais.” (QUEIROZ, 2010, p. 121, grifo nosso).

O canto popular sofreu mudanças estéticas ao longo dos séculos XX e XXI. Os cantores do início do século XX, entre 1910 e 1930, sofreram influências da imitação vocal do canto lírico. Ou seja, havia uma importância no domínio técnico da voz, a priorização de uma uniformidade timbrística, uso do vibrato e potência vocal.

Nessa época, os processos fonográficos estavam em desenvolvimento e o rádio era a melhor opção para o público prestigiar seus artistas. Dessa maneira, o cantor se apresentava ao vivo e precisava dessa imitação vocal para realizar sua *performance*. Como exemplo, temos as vozes de cantores como Vicente Celestino, Dalva de Oliveira, Francisco Alves, dentre outros. Importante destacar que também nesse período da década de trinta, alguns cantores como

Mario Reis, Lamartine Babo, Sílvio Caldas e Carmen Miranda traziam em suas interpretações uma voz mais natural e espontânea, sem uso de uma potência vocal.

No final da década de 1950 o Brasil vivia o desenvolvimento econômico com o governo de Juscelino Kubitschek, época em que se expandiam os veículos de comunicação de massa, principalmente a televisão (CALDAS, 2010). Na música temos o surgimento da Bossa Nova, movimento que seria mais o resultado de “elaborações estéticas que vinham desde as décadas anteriores” (GAVA, 2008, p. 25). Com o cantor e violonista João Gilberto a voz passa a ser emitida de maneira mais intimista, próxima da fala, com a não-utilização do vibrato e caráter mais informal.

Segundo Machado (2009) dos anos 1960 em diante, a exploração de todas as vertentes estéticas até esse período, somadas às influências trazidas pelo *rock*, uso do grito como possibilidade expressiva no canto e a incorporação da guitarra elétrica na música brasileira trouxeram o elemento da estridência vocal. E essas irão redimensionar as possibilidades expressivas no canto.

Atualmente, é visível forte influência dos musicais americanos em espetáculos importados para o Brasil. Nesses espetáculos, assim como nas performances de boa parte dos cantores americanos, usa-se a técnica do *Belting*. Essa forma de cantar vem trazendo padrões vocais na música brasileira com uma “[...] sonoridade do inglês norte-americano mesmo quando cantada em português” (ELME; FERNANDES, 2014, p. 6). Dessa forma, precisamos ter uma consciência crítica a respeito da utilização dessa sonoridade dentro do repertório popular brasileiro. Mariz (2013, p. 115) reforça que, “as culturas do Brasil e dos EUA tende a gerar preferências estético-vocais diferenciadas, que levam esses dois tipos de canto a se distinguirem bastante em sonoridade”.

Assim, o canto popular brasileiro urbano é uma arte que tem se desenvolvido e mudado ao longo dos anos. Tal área pode ser aprimorada em diversos contextos, e no caso em questão, tratamos do ambiente da escola livre ou especializada, fazendo um pequeno histórico do ensino musical no Brasil.

Hoje, as escolas de música possuem diversos perfis, entre essas estão as que Cunha (2012) denomina de escolas de música livre ou alternativas, que se caracterizam por serem

privadas e sem vínculo com redes ou sistemas de ensino público. Os alunos pagam para estar nesses ambientes. Os profissionais que neles trabalham são autônomos com atuação em outras escolas, conciliando, muitas vezes, com suas práticas enquanto músicos intérpretes e compositores. Dessa forma, tomando por base o que Gohn (2006) explicita sobre os ensinos formal, não formal e informal, poderíamos definir esse espaço da escola livre ou especializada como sendo um espaço de ensino formal, por ter como característica o educador como professor. E não formal, onde se educa em um território fora da escola básica; a participação do indivíduo é optativa; e o objetivo do público se constrói no processo, ou seja, de acordo com os interesses e necessidades dos alunos.

3 Metodologia

Para a realização dessa pesquisa foi necessária à escolha de um método que possibilitasse chegar ao objetivo da investigação. Ruiz (2009, p. 138) afirma que “a palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”. Para o processo de busca dentro dos periódicos escolhemos a pesquisa bibliográfica, afim de saber o que se tem discutido sobre as diretrizes que poderiam orientar o ensino do canto popular.

3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica trata de um conjunto de procedimentos que visa colher informações, apurar os documentos relevantes ao tema estudado e realizar anotações ou fichamentos das referências e dos dados dos documentos para que, em seguida, sejam utilizados na redação de um trabalho acadêmico (STUMPF, 2009, p. 51). Esta pesquisa, segundo Gil (2010, p. 29), “é elaborada com base em material já publicado [...] inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. A pesquisa em tela assume essa perspectiva e para sua consecução foi desenvolvida em várias fases que serão relatadas logo a seguir.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

O objetivo específico foi mapear as revistas que tivessem artigos que versassem sobre diretrizes para o ensino do canto popular. Assim, escolhemos duas revistas cujas edições se encontram on-line e em domínio público na rede mundial de computadores e que são conceituadas no cenário musical: A Revista da ABEM e a *Opus* da ANPPOM, supracitadas.

A coleta dos dados foi realizada através da busca pelos artigos que tinham como tema principal o ensino do canto popular, publicados no período de 2010 a 2015 e que preferencialmente estivessem versando sobre escola especializada. Os critérios de busca foram encontrar no título, nas palavras-chave, nas palavras no corpo do texto dos artigos e nos resumos, as expressões previamente escolhidas, quais sejam: canto; música popular; técnica vocal; ensino de canto; e popular. Após essa etapa, foram organizados os artigos por categorias que as nominamos de: Escola básica; Ensino Superior; Escola Especializada e Manifestação Cultural.

3.3 Procedimentos de análise dos dados

Durante o processo de busca foram encontradas um total de 26 edições na Revista da ABEM e na *Opus*, no período de 2010 a 2015, totalizando 243 artigos. Esses se encontram em 13 edições da Revista da ABEM e 13 da *Opus*. Nas 13 edições da Revista da ABEM foram encontrados 137 artigos e nas 13 da Revista *Opus* um total de 106 artigos. Do total dos 243 artigos, 104 não correspondem aos nossos critérios de busca para análise. Restaram assim, 139 artigos que envolvem ao menos um dos itens dos critérios de busca. Desse total, 89 artigos pertencem às edições da Revista da ABEM, e 50 artigos à Revista *Opus*.

A seleção possibilitou a distribuição desses artigos nas categorias pré-selecionadas. Durante a distribuição dos artigos, encontramos outro nível de ensino, o técnico e outras temáticas envolvendo as palavras-chave/critérios de busca. Para as outras temáticas encontradas, denominamos na distribuição de: outros assuntos.

Nos artigos selecionados não foi encontrado nenhum que versasse, especificamente, sobre canto popular em escola especializada. Diante dessa ocorrência, partimos para uma nova

busca nos artigos selecionados, qual seja: a leitura dos resumos e dos artigos tendo como critério as palavras-chave no corpo do texto e essa busca foi determinante para a escolha dos artigos a serem analisados. Por fim, os trabalhos selecionados para análise foram aqueles que tem relação direta com os temas: música popular, ensino do instrumento e aprendizagem. Nas edições da Revista da ABEM foram selecionados 9 artigos (COSTA, 2012; FIGUEIREDO, 2014; GARCIA, 2011; GREEN, 2012; NEDER, 2012; NARITA, 2015; PSCHIEDT; ARAUJO, 2015; PEREIRA, 2014; SCHIMID, 2015) e nas edições da Revista *Opus 2* artigos (QUEIROZ, 2010; COUTO, 2014).

4 Considerações finais

O tema dessa pesquisa foi escolhido pelo fato de estar diretamente ligado à nossa atuação profissional como professora de canto popular em uma escola especializada em Natal/RN. A procura por esse tipo de ensino tem sido recorrente e traz para o profissional docente o desafio de aplicar procedimentos e metodologias que sejam compatíveis com a realidade desse público.

Já existem trabalhos científicos que abordam sobre o canto popular, porém, achamos pertinente buscar mais informações a respeito do tema central desse trabalho no banco de dados da Revista da ABEM e da Revista *Opus* por se tratarem de bases qualificadas de conhecimento e que tem circulação ampla no cenário profissional musical brasileiro.

O mapeamento dos artigos foi realizado nos últimos anos, 2010 a 2015, e tal tema não foi encontrado nesses periódicos. Essa constatação revela que não está havendo uma produção científica considerável a respeito desse assunto, ou que os autores não remetem seus descritores aquilo que consta como assunto no artigo. O que levanta a possibilidade de instigar novas pesquisas dentro desse universo.

Mesmo não encontrando conteúdo que abordasse especificamente sobre o ensino do canto popular em si, tentei trazer os trabalhos que poderiam contribuir com possibilidades de se nortear possíveis atividades, processos e situações que auxiliem o docente a promover um ensino de qualidade no ramo do canto popular.

Em resumo, os trabalhos revelaram a importância da autoaprendizagem ou autodidatismo que colabora para o desenvolvimento e aprimoramento do estudo do instrumento; a afetividade e a criatividade nas práticas docentes. Trazem também práticas informais da educação musical em sala de aula; a aplicação de métodos que estão conectados com as novas demandas e a realidade dos alunos; o desenvolvimento do senso crítico do aluno com o objetivo de trazer mudanças na sua forma de se relacionar com a música e com a arte no seu cotidiano; o incentivo a uma aprendizagem ativa por um dos meios que é a escuta de repertório no intuito de que se conheça os padrões executados, e a aprendizagem passiva em fazer com que o aluno se conscientize de que, aprendeu aquilo que se buscava, e de, fazê-lo reconhecer aquilo que ainda precisa desenvolver; a manutenção da música como foco principal por meio da execução, apreciação e composição; e por fim, o estímulo a experimentação, a imitação e a escuta.

REFERÊNCIAS

COUTO, Ana Carolina Nunes. Repensando o ensino de música universitário brasileiro: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas. **Opus**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014. Disponível em: < <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/111> > acesso em: 25 agosto 2016.

CUNHA, Elisa da Silva. Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical. **Revista da ABEM** Londrina, v. 19, n. 26, p. 70-78, jul-dez. 2011. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/175/110>> Acesso em 24 de agosto 2016.

COSTA, Cristina Porto. A formação do técnico em música em nível médio na visão de professores de instrumento musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 29, p. 103-115, jul.-dez, 2012. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/94>> Acesso em: 15 agosto 2016.

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. Barueri, SP: Manoele, 2010.

ELME, Marcelo Matias; FERNANDES, Angelo José. **Canto popular e padronização vocal**. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – São Paulo, 2014, p. 1-8.

FIGUEIREDO, Edson. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 25, p. 77-89, jan-jun. 2014. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/463>> acesso em 25 agosto 2016.

GAVA, José Estevam. **A linguagem harmônica da Bossa Nova**. 2ed, São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./ mar. 2006

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, Marcos da Rosa. Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 25, p. 53-62, jan-jun. 2011.

Disponível em: <

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/190>> Acesso em 23 agosto 2016.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

Tradução: Flávia Motoyama Narita. Disponível em: <

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/104>> Acesso em: 13 agosto 2016.

MARIZ, Joana. **Entre a expressão e a técnica**: A Terminologia do professor de canto – Um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo.

Universidade Estadual Paulista – UNESP. 2013.360 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes IA, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. São Paulo, 2013.

Disponível em: <

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110657/000718354.pdf?sequence=1>>

Acesso em: 30 agosto 2017.

MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira**: um estudo sobre a vanguarda Paulista.

Instituto de Artes da UNICAMP. 2007. 119 f. Dissertação. (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000431601>> Acesso em: 04 agosto 2016.

NEDER, Alvaro. “Permita-me que o apresente a si mesmo”: o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística.

Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n. 27, p. 117-130, jan. –jun. 2012. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/165>> Acesso em: 13 agosto 2016

NARITA, Flavia Motoyama. Em busca de uma educação musical libertadora: modos pedagógicos identificados em práticas baseadas na aprendizagem informal. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 23, n. 35, p. 62-75, jul-dez. 2015. Disponível em: <

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/553>> acesso em: 25 agosto 2016.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial:

analisando o currículo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan.-jun, 2014.

Disponível em: <

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/464>> Acesso em: 15 agosto 2016.

PSCHEIDT, Jean Felipe; ARAÚJO, Rosane Cardoso. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 35, p. 105-119, jul-dez. 2015. Disponível em:<
[ttp://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/567](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/567)>acesso em: 25 agosto 2016.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **Opus**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. – 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 51-61.

SCHIMID, Eva Verena. Popular music in music education in Germany - historical, current and cross-cultural perspectives. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 23, n. 34, p. 30-41, jan.-jun, 2015.